

Oração

Senhor,
ensina-nos a perdoar
sempre e a todos.

Afasta da nossa vida a vingança.

Que abramos as mãos
em sinal de amizade e de paz.

Afasta as invejas que nos separam.

Livra-nos do egoísmo de caminhar
pensando apenas em nós.

Senhor,
que os nossos ouvidos
estejam alerta para ouvir
o chamamento da tua voz
convidando-nos a ser como Tu:
misericordiosos
e dispostos ao perdão.

Papa Francisco (Dignidade)

Nem uma única violação da dignidade
de uma mulher ou de um homem pode ser
justificada em nome de qualquer outra coisa
ou idéia. Nem uma única.

*(Mensagem do Arcebispo de Buenos Aires,
Cardeal Jorge Mario Bergoglio, às Comunidades
Educativas-18-04-2007.)*

Equinócio do Outono

Equinócio *(do latim aequis)*, igual e *(nox, noite)*
é o momento em que o Sol, no seu movimento
anual aparente, corta o equador celeste, fazendo
com que o dia e a noite tenham igual duração.

Este ano o Equinócio do Outono tem lugar no
dia 22 de Setembro, às 20:02 h., dando assim início
ao começo do Outono

Escala da Semana – Leitores – 17 de Setembro – XXIV Domingo Comum (Ano A)

Função	Missa Vespertina (Sábado)				Missa do Dia (Domingo)			
	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins
Responsável	Martinho Matos				Rafaela Costa			
Avisos	Glória Martins				Carla Sousa			
Admonição								
1.ª Leitura	Luís Miguel	Joana Gomes	Vera Moura	Isabel Matos	Joaquim Martins	Marta Pinheiro	Helena Martins	Conceição Andrade
2.ª Leitura	Paula Carvalho	Ana Isabel	Fernando Neto	Ricardo Brito	Graça Coelho	Lúcia Gomes	Manuel Bessa	Manuel Pereira
Oraç. Fiéis	Martinho Matos	Lurdes Neto	Joana Santos	Eulália Gonçalves	Jacinta Carneiro	Rosa Armanda	Lurdes Almeida	Elsa Ferreira
Ação Graças								
Suplente	Martinho Matos				Rafaela Costa			

És insubstituível (20)

Analisa quais seriam as tuas hipóteses.
Zero, zero, zero, zero, zero, zero, zero,
zero, quatro (0,0000004). Tu nunca
estiveste tão próximo do zero. As tuas
hipóteses eram praticamente inexistentes.
Tinhas tudo para ser mais um derrotado,
tinhas todos os motivos para ser um grande
perdedor. Qualquer num acharia uma
loucura participar nessa corrida. Mas tu
participaste e, ainda, acreditaste que
vencerias.

(Continua no Jornal 471 publicação (21))

Sabias que...

Os números como símbolos

No antigo povo de Israel o número 4 era
o número da Terra, porque quatro são os
pontos cardeais;

O número 3 era o número do Céu,
porque um triângulo tem sempre um dos
vértices para cima;

O número 7, sendo a soma de 4 + 3,
significava a perfeição: tudo quanto existe
no céu e na terra. Era um número
relacionado com o descanso, porque Deus
criou o mundo em seis dias e no sétimo
descansou. Por isso é que os judeus não
trabalhavam no Sábado;

O número 12 era o número do Povo de
Israel, porque era formado por doze clãs ou
tribos;

Muitos mais números têm o seu
significado.

Eu aprendi

Que ter uma criança adormecida nos
braços é um dos momentos mais pacíficos
do mundo

De Parabéns...

Esta semana estão de parabéns pelo
seu aniversário natalício, os seguintes
Leitores:

– Dia 22 de Setembro *(sexta-feira)*,
Duarte Barros, da Paróquia de Eiriz;
– Dia 23 de Setembro *(sábado)*,
Martinho Matos, da Paróquia de
Carvalhosa.

O Jornal do Leitor associa-se às vossas
festas e deseja-vos muitas felicidades.

Humor

Hoje é dia da fotografia de turma na
escola!

A professora pede a todos que sorriam
e diz, embevecida:

– Vocês vão vêr que daqui a vinte ou
trinta anos vão ficar muito contentes ao
reverem esta fotografia de turma e vão
dizer:

– «Olha, está ali o Gui, que hoje é um
médico de renome. E aquele é o Filipe.
Quem diria que ele viria a ser cantor?»

Então o Bruno acrescenta:

– E depois vamos dizer: «Olha, está ali
a professora! Já morreu, coitada!...»

Contacta-nos para:

jornal.leitor@portugalmail.pt

A Fechar: (Moral)

A moral consiste em fazer prevalecer
os instintos simpáticos,
sobre os impulsos egoístas.

(Comte)

Boa e proveitosa leitura

Jornal do Leitor

XXIV Domingo Comum

As palavras rancor, ira e vingança não
constam no vocabulário do ser humano,
sobretudo na alma do cristão.

Ódio só ao pecado.

Viveremos para amar e perdoar.

Sofrer com as ofensas e maus tratos é
normal. Não vamos criar depressões.

A Palavra de Deus que a liturgia do
XXIV Domingo do Tempo Comum nos
propõe fala do perdão. Apresenta-nos um
Deus que ama sem cálculos, sem limites e
sem medida; e convida-nos a assumir uma
atitude semelhante para com os irmãos que,
dia a dia, caminham ao nosso lado.

1.ª Leitura (Sir 27, 33-28,9)

Monição:

A primeira leitura deixa claro que a ira e o rancor
são sentimentos maus, que não convêm à felicidade e
à realização do homem. Mostra como é ilógico esperar
o perdão de Deus e recusar-se a perdoar ao irmão; e
avisa que a nossa vida nesta terra não pode ser
estragada com sentimentos, que só geram infelicidade
e sofrimento.

Leitura:

Leitura do Livro de Ben-Sirá

**³³O rancor e a ira são coisas
detestáveis, e o pecador é mestre nelas.**
¹. Quem se vingá sofrerá a vingança do
Senhor, que pedirá minuciosa conta de
seus pecados. ²Perdoa a ofensa do teu
próximo e, quando o pedires, as tuas
ofensas serão perdoadas. ³Um homem
guarda rancor contra outro e pede a
Deus que o cure? ⁴Não tem compaixão
do seu semelhante e pede perdão para
os seus próprios pecados? ⁵Se ele, que é
um ser de carne, guarda rancor, quem
lhe alcançará o perdão das suas faltas?
⁶Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio;
⁷pensa na corrupção e na morte, e
guarda os mandamentos. ⁸Recorda os
mandamentos e não tenhas rancor ao
próximo; ⁹pensa na aliança do Altíssimo
e não repares nas ofensas que te fazem.
Palavra do Senhor.

Jornal Inter-paroquial
Carvalhosa - Eiriz - Figueiró - Sanfins
jornal.leitor@portugalmail.pt
www.paroquiascesf.com

Periodicidade: semanal

N.º 470 – Ano VIII – 17-09-2017
XXIV Domingo Comum – Ano A

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

Não está sempre a repreender
nem guarda ressentimento.
Não nos tratou segundo os nossos pecados
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que
O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

2.ª Leitura (Rm 14, 7-9)

Monição:

Na Segunda Leitura Paulo sugere aos cristãos de
Roma que a comunidade cristã tem de ser o lugar do
amor, do respeito pelo outro, da aceitação das
diferenças, do perdão. Ninguém deve desprezar, julgar
ou condenar os irmãos que têm perspectivas
diferentes. Os seguidores de Jesus devem ter presente
que há algo de fundamental que os une a todos: Jesus
Cristo, o Senhor. Tudo o resto não tem grande
importância.

Leitura:

**Leitura da Epístola do apóstolo São
Paulo aos Romanos**

**Irmãos: ⁷Nenhum de nós vive para si
mesmo e nenhum de nós morre para si
mesmo. ⁸Se vivemos, viveremos para o
Senhor, e se morremos, morreremos para
o Senhor. Portanto, quer vivamos quer
morrarmos, pertencemos ao Senhor. ⁹Na
verdade, Cristo morreu e ressuscitou
para ser o Senhor dos vivos e dos
mortos.**

Palavra do Senhor.

Recomendação aos Leitores:

Trata-se de um texto não difícil desde que tu,
Leitor, pronuncies bem as seguintes palavras:
vive / vivos / vivemos / vivamos / ressuscitou /
morre / mortos / morremos / morramos / morreu.
Respeita o ritmo binário das frases.

Recomendação aos Leitores:

Este texto está construído sobre uma
estrutura de ritmo binário: cada sentença é
completada por uma repetição (que reforça o
sentido), por uma enunciação expressa de forma
positiva e negativa, por uma ampliação. Segue o
típico procedimento poético bíblico: o
paralelismo. Deverás fazer sentir o ritmo binário
do texto. O texto requer uma articulação perfeita.

Atenção ao modo como fazes as interro-
gações.

Comentário:

A condenação da ira e da vingança já
aparece aqui, como que a preparar
proximamente os espíritos para os
ensinamentos de Jesus sobre o perdão das
injúrias, como se lê no Evangelho de hoje.

O livro de *Jesus Ben Sira*, ou *Sirácida*,
foi escrito por volta do ano 180 a.C., em
hebraico, e traduzido para grego pelo neto
do autor, no Egipto, por volta do ano 130. O
texto original hebraico, ainda foi conhecido
por São Jerónimo *(que lamentavelmente
não se deu ao trabalho de o traduzir, por
não se tratar de um livro aceite
pacificamente por todos)*, mas esteve
perdido durante séculos, até que se pôde
reconstituir a partir de vários manuscritos: o
primeiro achado em 1896 na Guenizá da
Sinagoga do Cairo, e outros achados em
Qumrá e na fortaleza de Massadá *(em
1964)*, para além de outros pequenos
fragmentos hebraicos medievais.

Salmo Responsorial

SI 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12 (R. 8)

Monição:

A Palavra de Deus hoje exorta-nos ao perdão,
porque o próprio Deus foi o primeiro a perdoar-nos.
Louvemo-!O porque Ele é paciente e cheio de bondade
para connosco.

Refrão:

O SENHOR É CLEMENTE E COMPASSIVO,
PACIENTE E CHEIO DE BONDADE.

Bibliografia: Bíblia Sagrada, dos Franciscanos Capuchinhos; Revista de Liturgia e Pastoral, das Edições Licel, de Braga; Almanaque Popular, das Missões e da Boa Nova; Directório Litúrgico, do Secretariado Nacional de Liturgia; Introdução Geral ao Missal Romano; Catecismo da Igreja Católica; Nova Enciclopédia Larousse, do Círculo de Leitores; Dicionário de Português Houaiss, do Círculo de Leitores, Jornal A Ordem; Jornal Voz Portucalense; O Livro do Leitor, do Secretariado Nacional de Liturgia; O Banquete da Palavra, de Fernando Armellini; Celebrações Dominicais e Festivas sem Sacerdote, de Octávio Hidaigo, C.S.S.R.; Guia das Celebrações sem a Presença do Sacerdote, da Gráfica de Coimbra; A Palavra de cada Domingo, de B.Caballero; Missal Popular Dominical e Ferial; Manual de Oração, de Ignácio Larrañaga; Outras consultas e pesquisas.

Comentário:

O texto afirma a pertença radical de todos os fiéis, vivos ou falecidos, a Cristo. Ele conquistou-nos com o mistério da sua morte e ressurreição; ficámos a pertencer-lhe pelo Baptismo, que não é um mero rito, mas é um entrar numa comunhão de vida com Ele, para morrer e viver com Ele (*cf. Rom 6*). Recordem-se, a propósito, as palavras do mesmo São Paulo em *2 Cor 5, 14-15*: «O amor de Cristo urge-nos... Ele morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si mesmos mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles».

Palavras boas, encorajadoras, para consularmos aqueles que estão de luto e a quem apresentamos sentimentos, condolên-cias pelo ente querido acabado de falecer.

Aclamação ao Evangelho

(*Jo 13, 34*)

Monição:

O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos – de forma total, ilimitada e absoluta – o seu perdão. Os crentes são convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarem que a mesma lógica de perdão e de misericórdia sem limites e sem medida marque a sua relação com os irmãos.

Refrão: ALELUIA, ALELUIA!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: amai-vos uns aos outros como Eu vos ameí.

Evangelho (Mt 18, 21-35)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» ²²Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. ²⁴Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. ²⁵Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. ²⁶Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. ²⁷Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. ²⁹Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. ³⁰Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. ³¹Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. ³²Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me

pediste. ³³Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ ³⁴E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. ³⁵Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da Salvação.

Comentário:

À pergunta de Pedro sobre quantas vezes deve perdoar, Jesus não se detém em casuística rabínica, mas responde com uma parábola que, para bom entendedor, queria dizer «sempre», «de modo que não encerrou o Senhor o perdão num número determinado, mas deu a entender que há que perdoar continuamente e sempre» (São João Crisóstomo).

O ensino da parábola reside no contraste hiperbólico entre a magnanimidade do senhor, que perdoa uma soma incalculável – dez mil talentos seriam umas centenas de milhões de contos – e a mesquinhaz do criado para com um companheiro que lhe devia apenas cem denários; um denário equivalia ao salário dum dia e eram 12 gramas de prata; um talento podia corresponder a 36 quilos de prata.

A misericórdia de Deus é infinita para com o pecador, mas este também deve ser misericordioso e perdoar a quem o ofende. A lei da caridade e do perdão é o cerne do «Reino dos Céus».

Oração Universal

1 – Pelos ministros e fiéis da nossa Diocese do Porto, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, como Cristo ensinou a Pedro, **oremos ao Senhor.**

2 – Pelos fiéis das Igrejas cristãs, para que superem todas as divisões e cheguem à unidade da fé em Cristo, **oremos ao Senhor.**

3 – Pelos homens em grave situação de conflito, para que o Senhor envie sobre eles o seu Espírito de concórdia e de paz, **oremos ao Senhor.**

4 – Pelos que vivem pensando apenas em si mesmos, para que acreditem em Jesus que morreu por todos e nos ensina a viver não já para nós próprios mas para Ele, **oremos ao Senhor.**

5 – Pelos membros desta assembleia celebrante e por todos os emigrantes da nossa Paróquia, para que ponham em prática a mensagem de Jesus sobre o perdão, **oremos ao Senhor.**

Visita-nos em:

www.paroquiascesf.com

Agenda Santoral

Diá 19 – **S. Januário** (*Bispo e Mártir*);
Diá 20 – **SS. André Kim Taegon** (*Presbítero*), **Paulo Chang Hassang** e **Companheiros** (*Mártires*);
Diá 21 – **S. Mateus** (*Apóstolo e Evangelista*);
Diá 23 – **S. Pio de Pietrelcina** (*Presbítero*).

Abrir o coração à misericórdia

Ir além da simples justiça e abrir o coração à misericórdia.

Todos os homens se sentem vítimas da injustiça e daí a tendência para responderem com a vingança e com o ódio.

Lamec, filho de Caim, é o símbolo desta vingança sem limites: «Matei um homem porque me feriu e um rapaz porque me pisou. Se Caim foi vingado sete vezes, Lamec sê-lo-á setenta vezes sete» (*Gen 4, 23-24*). Mais tarde, segundo o Antigo Testamento, aparece a famosa lei «olho por olho, dente por dente» (*Ex 21, 24*), que em relação à atitude de Lamec significa uma grande humanização, lei que não significa restituir ao outro o mal que fez, mas sim que a punição seja feita com justiça. O Livro do Levítico dá mais um passo em frente: «Não te vingarás nem guardarás rancor aos filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo» (*Lev 19, 18*).

É nesta direcção, que vai a Leitura do Livro do Eclesiástico. O texto defende que é necessário ir além da simples justiça e abrir o coração à misericórdia. O perdão ao irmão é indispensável para se obter o perdão de Deus.

É nesse sentido que, a Leitura da Carta de Paulo aos Romanos, que nos ajude a esbater as diferenças de comportamento. O cristão deve ter sempre presente que não vive para o seu egoísmo, mas para o Senhor e para os irmãos.

Amor de Deus sem limites

No Evangelho de Mateus continua o tema do perdão. Os rabinos, os guias espirituais de Israel, condenam a vingança, a ira, o rancor e exigem a reconciliação, restrita ao povo de Israel. Discutem o número de vezes que se deve perdoar. Todos estão de acordo que o limite é a quarta vez e daí em diante deve existir a punição. Pedro quer saber o que Jesus pensa sobre o assunto e Jesus respondeu-lhe: «Não te digo até sete vezes, mas até

setenta vezes sete», isto é, sempre.

E para melhor esclarecer o pensamento, conta a parábola dos "dois devedores". O interesse de Jesus é salientar a enorme distância que existe entre o coração de Deus e o coração dos homens. Não há nenhum pecado que Ele não perdoe. A par da misericórdia de Deus existe a mesquinhaz do coração humano, que não sabe perdoar. O perdão de Deus não consiste numa esponja que apaga o acontecido. Isto não é perdão.

O pecado é uma realidade séria, é uma destruição que atinge o íntimo da pessoa, que deve ser reparada. Deus manifesta a sua misericórdia e realiza o seu perdão quando transforma o ser humano e o conduz à conversão e quando o faz passar do egoísmo ao amor efectivo. O cristão, ainda correndo o risco de ser considerado parvo, é sempre ele que deve dar o primeiro passo da reconciliação.

A parábola encerra com um gesto do Senhor, onde Deus aparece como vingativo. Mas não. É o "estilo" do tempo em que a parábola foi composta. O amor do Pai do Céu não tem limites.

Os Papas

(*de **Pedro ao Papa Francisco***)

“Clemente VI” (1342 - 1352)

(... *continuação*)

Favoreceu o rei Filipe VI com as rendas dos dízimos clericais, empréstimos e outros benefícios.

Apesar de gostar de ostentar uma vida luxuosa, Clemente VI mostrou-se também sensível em relação aos problemas sociais. Exemplo disso foi a luta que travou contra a escravidão dos habitantes das terras recém-descobertas, tendo aliviado a miséria dos desgraçados, vítimas de fome e da crise de peste de 1348.

Em relação a Portugal, o Papa intercedeu a favor dos judeus, opondo-se à sua conversão forçada e à tributação excessiva de que eram alvo.

Morreu em Avinhão em Dezembro de 1352 e foi sepultado na abadia de Laaa Chaise-Dieu, onde efectuara os seus primeiros estudos.

A felicidade de um homem, não consiste na ausência, mas sim no domínio das suas paixões.

Perdoar sempre

No antigo povo de Israel os números não serviam apenas para contar. Alguns apontavam para situações profundas. O número “sete” indicava perfeição, porque era a soma dos quatro pontos cardeais da Terra com o número “três”, símbolo da divindade. Perdoar “setenta vezes sete” de que nos fala o Evangelho de hoje, não queria dizer que se deveria perdoar 490 vezes, mas sempre, sempre, sempre.

Uma das características dos primeiros cristãos era a vida em comum. Partilhavam do que cada um tinha. Rezavam em comum e faziam frente às dificuldades e perseguições que se tinham abatido sobre eles. Para viver como irmãos, tinham de cultivar o perdão.

Quando várias pessoas convivem em comum, é normal que existam diferenças e aborrecimentos. Por isso, devem estar dispostas a perdoar sempre. O Senhor convida-nos a fazer do perdão um comportamento habitual. Este convite contrasta com a nossa cultura, tão frequentemente inclinada à vingança. Quando as pessoas não são capazes de se perdoarem, entram numa espiral de violência de que é difícil sair.

Gotas de Orvalho

Se alguém não te compreende, perdoa e segue em frente! Não guardes no teu coração, mágoas nem ressentimentos, medo nem tristeza. Caminha para a frente! Quanta gente espera de ti apoio, compreensão e carinho! Se não te compreendem, não te importes. Perdoa e segue em frente, porque em todos os caminhos encontrarás sempre lições preciosas, que te farão progredir.

Santos Padroeiros

(*de **Artes e Proflições***)

– ***Pára-quedaistas***: S. Miguel (*que precipitou do alto dos céus o Dragão*).

– ***Parteiras***: S. Pantaleão (*Padroeira dos Médicos*); S. Raimundo de Nonnat (*porque o seu parto foi laborioso*); St.^a Margarida (*porque saiu ileisa do ventre dum dragão*); St.^a Verena; St.^a Lutgarda; St.^a Rita; S. Adjutor; S. Lézin de Angers.
– ***Relojoeiros***: S. Elói.
– ***Requerentes***: S. Ricardo (*que fazia requerimentos para litigantes*).
– ***Sapadores Bombeiros***: S. Marçal.
– ***Taquígrafos***: S. Cassiano.

Sepultura dos defuntos ou conservação das cinzas da cremação (8)

No caso de o defunto ter claramente manifestado o desejo da cremação e a dispersão das mesmas na natureza por razões contrárias à fé cristã, devem ser negadas as exéquias, segundo o direito (*CDC, can. 1184; CCIO, can.876 § 3.*)

O Sumo Pontífice Francisco, na Audiência concedida ao Cardeal Prefeito, em 18/03/2016, aprovou a presente Instrução, decidida na Sessão Ordinária desta Congregação em 02/03/2016 e ordenou a sua publicação.

Roma, Congregação para a Doutrina da Fé, 15 de Agosto de 2016, Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria.

Gerhard Card. Müller (Prefeito) Luis F. Ladaria, S.J. (Arcebispo titular de Thibica) – Secretário.

Ser Santo

Muitos de nós ouvimos falar de santos e não sabemos o que é um santo.

Um santo é um olhar tranquilo, que pausa em todos com bondade; é um rosto aberto, para acolher quantos se aproximam; é um par de ouvidos sempre atentos a escutar as penas dos outros, os problemas dos que estão angustiados; é um coração que se faz lágrimas com aquele que chora, e risos com o que se alegra; é uma mão que se estende, leve e amiga, para oferecer a ajuda que o próximo necessita e não se atreve a pedir. Um santo é um homem que soube converter-se num crucifixo da vontade de Deus.

Estás a caminho da santidade? Vê que o caminho nem é impossível, nem é tão difícil como parecia.

“*Assim como Aquele que vos chamou é santo, sede também vós santos em todas as vossas acções, pois está escrito: Sereis santos porque Eu sou santo*” (1 Pd 1,15-16). *Não basta ser bom, com bondade intransigente; é preciso chegar a ser santo, quer dizer, ser, por amor, um fiel cumpridor da vontadfe do Pai que está nos céus.*

Eu aprendi...

Que ter uma criança adormecida nos braços é um dos momentos mais pacíficos do mundo.

O bom do trabalho em equipa, é que tem sempre outros do seu lado.